



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR E OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Josefa Profririo da Silva Anibal¹
Andrea Marques Vanderlei Fregadolli²
Maria Goretti Fernandes
Idabel Nascimento da Silva³
Antônio Marques da Silva⁴

RESUMO

O reconhecimento da violência no espaço escolar tornou-se um fato visível e real, percebidos por gesto, palavras ou lesões no corpo. Sendo mais uma das questões sociais existentes no mundo para ser abordado, tornando foco de investigação, para esse caminho interpretativo e fecundo. Nesse universo o que está em destaque é a função da escola em meio os recursos tecnológicos como forma de socialização das novas gerações. A compreensão das relações entre a escola a pratica da violência e os avanços tecnológicos passa pela reconstrução da complexidade das relações sociais vivencias na escola, na casa, no grupo social, igreja, entre outros. A abordagem em estudo faz uma correlação entre a escola, a violência ocorrida na mesma e a influência da tecnologia nesse contexto.

Palavras- chave: Violência na Escola, Novas Tecnologias, Socialização.

¹ E-mail: josefaanibal@gmail.com

² E-mail: deadoutorado@hotmail.com

³ E-mail: idabelandia2016@gmail.com

⁴ E-mail: amsarquiteto@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A violência física nas escolas tornou-se um problema com dimensões grandiosas e assustadoras, sendo foco de investigação científica, pois envolvendo professores, alunos, os funcionários da instituição e família (CODO, 2006).

A mesma é expressa por um conjunto de agressões, insultos virtuais ou pessoas a indivíduos, apresentando-se de forma múltiplas, entendidas. Sendo compreendidas e interpretadas de diversas maneiras em todo o mundo (ABRAMOVAY, 2005).

Atualmente, a violência física atinge não só a escola pública, mais as escolas privadas estão sofrendo também com essa situação, pois dentro desse universo estão presentes diversos indivíduos com sua cultura, vivência e experiências baseada e alicerçada em meio a esse contexto, o qual se percebe nos vínculos familiares e grupos sociais.

Apesar de ser um assunto polêmico a violência física é algo visível, claramente percebido pelas vítimas e os agressores, facilmente identificável pelos aspectos sociais, psicológicos, simbólicos, de modo direto ou indiretamente (STELKO-PEREIRA & WILLIAMS, 2010).

As pesquisas foram realizadas nas bases de dados virtuais e a partir destes critérios, conseguimos realizar um

levantamento bibliográfico num período temporal de 2000 a 2013.

E dentre dessa temática pesquisamos artigos que abordasse a temática em discussão, os mesmos apresentavam vários eixos e linhas de pensamento, porém os que foram selecionados abordava algo em comum o objetivo de: compreender as causas da violência dentro do ambiente escolar como meio de afirmação social e que a mesma utiliza de vários recursos inclusive o tecnológico como meio de poder e disseminação dessa agressão, buscando alternativas para atenuá-las.

Este artigo voltou o olhar para a compreensão dessa violência que é tão comum no contexto escolar e em especial a física. Tal aspecto retrata em muitas situações um reflexo de desestruturação familiar, social, psicológica, econômica, cultural, no qual pode provocar dano em curto prazo (violência física) e em longo prazo com danos psicológicos recaindo suas ações sobre a sociedade.

Contudo utilizando-se nesse paradigma as novas tecnologias como recurso inovador para a construção individual ou coletiva um novo conceito e ações direcionadas para a mudança comportamental do ser humano.

2. VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

A palavra violência vem do latim “violentia”, significando força violenta; ou o uso dessa força para submeter alguém de ir contra a sua vontade; exercício da força, praticado contra o direito do outro (ZALUAR, 2000).

É percebida por muitos como parte da própria condição humana, e surge de modo peculiar. Contudo, conceitua a violência no meio escolar exige muito cuidado, pois se trata de um tema difícil e que envolve todos os eixos da sociedade e cada conhecedor do assunto apresenta e interpreta a sua maneira.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2002), a violência é vista como:

(...) uso intencional de força física ou poder, em forma de ameaça ou praticada, contra si mesmo, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade que resulta ou tem uma grande possibilidade de ocasionar ferimentos, morte, consequências psicológicas negativas, mau desenvolvimento ou privação (p.5).

Conforme Abramovay (2005), a violência é um fato perceptível por todos, sendo:

(...) inegavelmente, algo dinâmico e mutável. Suas representações, suas dimensões e seus significados

passam por adaptações à medida que as sociedades se transformam. A dependência do momento histórico, da localidade, do contexto cultural e de uma série de outros fatores lhe atribui um caráter de dinamismo próprio dos fenômenos sociais (p. 53).

Esses acontecimentos são visíveis em todas as esferas sociais, tanto nos espaços públicos quanto no privado. A violência no ambiente escolar decorre da situação de violência social expressada pela sociedade sendo alimentada e discutida por gerações (CANDAU, 2001; SPOSITO, 2001).

Nesse panorama, percebe-se que professores estão cada vez mais temerosos para entrar as salas de aula, sentindo-se impotentes, muitas vezes assustados ou amedrontados perante a agressividade dos educandos nos dias de hoje, onde muitos dos envolvidos podem utilizar as decisões dos professores contra ele mesmo.

Educar é fornecer conteúdos e também preparar o indivíduo para a vida, orientando-os para uma responsabilidade, solidariedade e uma prática ética, no qual, se utiliza os recursos humanos, matérias e tecnológicos disponíveis em prol de um bem maior. Uma vez que a escolar desempenha um papel fundamental para o pleno desenvolvimento do indivíduo, sendo um dos contextos sociais que estimule as habilidades intelectuais, sociais e a

absorção crítica dos conhecimentos produzidos por ela.

A situação é muito grave, educadores e outros profissionais da educação como psicopedagogos, psicólogos e outros estudam estratégias que venham a minimizarem esse problema, evitando o jogo dos culpados, onde a responsabilidade é jogada entre os membros dessa unidade escolar.

Surge nesta nova proposta os recursos tecnológicos, uma criação inovadora, um avanço para o desenvolvimento de um país, nos tornando parte integrante desse processo de mudança, dessa sociedade informatizada e globalizada, demandando uma série de implicações para ambos os lados.

2.1. A VIOLÊNCIA ESCOLAR E OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS

No ambiente escolar a tecnologia facilita a comunicação, encurta distâncias, possibilita a uma melhora do meio no qual ele (aluno) está inserido, permite-nos conhecer pessoas, países, culturas, formular conceitos, de modo individual ou coletivo.

O acesso a essa tecnologia (informática), seja em casa, escola ou outro lugar é ilimitado. As redes sociais ajudam a desenvolver um raciocínio lógico e aprendizagem, permite que se respeite o tempo dedicado para o conhecimento individual ou coletivo de cada aluno.

De acordo com Gouveia e Gaio (2004, p. 45), uma sociedade da informação, tecnológica reque um pensamento tal como:

A sociedade que recorre predominantemente às tecnologias da informação e comunicação para troca de informações em formato digital, suportando a interação entre indivíduos e entre estes e instituições, recorrendo a práticas e métodos em construção permanente.

E nesse novo universo, abre-se um leque de possibilidades para o crescimento pessoalmente e profissionalmente, proporcionando de certo modo uma exposição da vida íntima/privada do ser humano através dos aplicativos existentes como: faces, whatsapp, weblogs, webcams, vídeo publicados e editados caseiramente, sites de relacionamentos, salas de bate papos entre outros.

Através dos avanços nesse campo tecnológico, tentam-se novos caminhos para a resolução de problemas no ambiente educacional, pois o mercado de trabalho exige inovação a cada momento, e práticas consideradas novas vão se tornando ultrapassadas, dando espaço para o novo pensar, criar, reconstruir uma perspectiva organizada voltada para a produtividade, qualidade de serviços que possam atender as necessidades e exigências da população assistida.

O advento desse recurso de massa e proporções ilimitadas, de fácil, entendimento, interpretação e manipulação pela população mais jovem, emergem de um novo dispositivo para o poder, vigilância, diferenciação das classes sociais, e para se tiver essa tecnologia avançada e de ponta, requer um alto investimento financeiro.

Por outra perspectiva a escola proporciona a esses indivíduos a acessibilidade a este mundo informatizado mesmo porque no nosso cotidiano nos deparamos constantemente com esse recurso.

Estamos cercados por circuitos internos de câmeras e tv, chips nos cartões de créditos, bancos com movimentações online, dados e programas computacionais de coleta e processamento de informação na educação, saúde, compras no supermercados com registro automáticos por meio do código de barras entre outras ações que expõem a uma variação de comportamentos dos inúmeros indivíduos que estão envolvidas nesse ambiente.

Mesmo nesse processo de informatização, normatização, regulação e/ou controlo da violência por esse recurso, e a escola como meio de produção científica autônoma, se torna refém do seu próprio propósito.

Uma vez que o espaço virtual é bastante amplo, sendo visualizado no

ambiente familiar, pelo celular ou na escola, nele se encontra mais uma forma de produzir e reproduzir o conhecimento bem como a violência.

Nesse contexto escolar se depara com duas versões e conduzir os alunos a uma reflexão sobre esses aspectos é complicado. De um lado os pontos positivos tais como: acesso a relacionamentos, a musicas, jogos, viagens, filmes, do outros os aspectos negativos que a tecnologia oferta, implica em persistência, pois para os jovens se desapegarem desse contexto e abandonar seus aparelhos, jogos, bate papo, face, no período das aulas, demanda uma dinamicidade no processo de ensino aprendizagem e aplicação de metodologias/praticas voltado para a mudança (KENSKI, 2007).

Nessa configuração a escola procura dentro de sua metodologia de trabalho ensinar essa tecnologia como uma das ferramentas do meio de produção do saber e comunicação, alertando para os perigos que a mesma esconde. E essa responsabilidade escolar deve ser compartilhada com os pais, familiares ou responsáveis legais dos educando (SEBASTIÃO, 2009).

A intensidade e a complexidade desse fenômeno demandam caminhos a ser percorrido. A sensibilização, trabalho multidisciplinar, parcerias, projetos pedagógicos abordando a temática,

juntamente com os demais órgãos do sistema requer organização sistemática e pontuada numa prática escolar para erradicar/atenuar a situação em questão.

CONCLUSÃO

A comunicação é algo necessário para o ser humano e por meio dela abre-se ou fecham-se as oportunidades, causa de risco por meio da internet (recurso tecnológica) é um campo de estudo que teve como força inicial o interesse inerente da necessidade em transição. O papel e influência da mídia nessa transição de saberes devem ser tratada com responsabilidade (VASCONCELLO - SILVA, 2006).

A escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento pessoal e interpessoal dos indivíduos. Proporciona um ambiente saudável para a prática de uma cultura de paz.

Compreender as relações existentes requer dinamismo, paciência, persistência, métodos e práticas de ações que visam atenuar a violência seja ela física, verbal ou formal nas instituições de ensino através de diálogos.

Participar dessas transformações desencadeadas pelas novas estruturas das unidades escolares possibilita estabelecer uma nova visão da sociedade da informação.

Fica evidente que a escola não está atendendo a todas as necessidades dos seus usuários, que a tecnologia como a violência ocorrida no espaço escolar perpassa seus muros e muitas vezes encontram-se presentes no seio familiar.

Pensar maneiras para combater o comportamento violento/agressivo por meio da tecnologia entre aluno, alunos e professores, alunos e funcionários, requer a buscar parcerias com outros órgãos como conselhos, assistente sociais, profissionais da saúde, família.

Por tanto, devemos tratar todos os envolvidos nesse processo com respeito e dignidade, valorizando o que cada um tem de bom respeitando as opiniões divergentes, promovendo reuniões com a família para que assumam o papel de formadores de seus filhos, para que tenhamos uma sociedade de paz, espírito de tolerância e respeito à adversidade.

REFERENCIAS

ABRAMOVAY, M. Cotidiano das escolas: entre violências. Brasília: UNESCO no Brasil, 2005. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265POR.pdf>. Acesso em: 20 de mar. 2014.

CASTIEL, L, D. VASCONCELLOS-SILVA, P.R. Propriedade do excesso: informação e comunicação em saúde

coletiva. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

CANDAU, V. M. Direitos humanos, violência e cotidiano escolar. In V. M. Candau (Ed.), Reinventar a escola (2. ed., pp. 137-166). Petrópolis, RJ: Vozes. 2001.

CODO, W. Educação: Carinho e trabalho. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

GARZA, G. "The Internet, narrative, and subjectivity", In Journal of constructivist psychology, 15, 2002.

GOUVEIA, L. M. B; GAIO, S. Sociedade da informação: balanço e oportunidades. Rio de Janeiro: Universidade Fernando Pessoa, 2004.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus; 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. World Report on Violence and Health. Geneva: World Health Organization Press. 2002. Disponível em: <http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/>. Acesso em: 18 de mar. 2015.

SAYÃO, R. A educação escolar. In:____. Como educar meu filho? Princípios e

desafios da educação de crianças e de adolescentes hoje. São Paulo: Publifolha, 2003, p. 183-228.

SEBASTIÃO, J. "Violência na escola: uma questão sociológica", Interações, 2009 13, pp. 35-62. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/396> Acesso em: 20 de mar. 2015.

SPOSITO, M. P. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. Educação e Pesquisa, 2001; 1(27), 87-103.

STELKO-PEREIRA, A. C., & WILLIAMS, L. C. A. Sobre o conceito de violência: distinções necessárias. In _____ Williams, L. C. A., Rios, K. Maia, J. M. S. Aspectos Psicológicos da Violência: Pesquisa e Intervenção Cognitivo - Comportamental. (pp. 41-66). Campinas: Esetec, 2010.

ZALUAR, A. Um debate disperso: Violência e crime no Brasil da redemocratização. Revista São Paulo em Perspectiva, 2000, 3(13), 03-17.

ZALUAR, A. Da revolta ao crime S. A. São Paulo: Moderna, 1996. In_____ Gangues, galeras e quadrilhas, globalização juventude e violência, galeras cariocas: territórios de conflitos e encontros culturais. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.